

**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS
FITOTERÁPICOS POR MORADORES DA ÁREA URBANA DE CURITIBA-PR-BRASIL**

*POPULAR KNOWLEDGE ABOUT MEDICINAL PLANTS AND HERBAL MEDICINES BY
RESIDENTS IN THE URBAN AREA OF CURITIBA-PR-BRAZIL*

Mariana Freire da SILVA¹
Eufrásia Maria Alves da SILVA²
Francine Bontorin SILVA³
Lígia Moura BURCI⁴

RESUMO

Introdução: As plantas medicinais são um dos instrumentos mais utilizados para o tratamento e cura de doenças, um conhecimento repassado de geração para geração principalmente pela população mais idosa. **Objetivo:** Analisar o conhecimento popular sobre as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos, incluindo a importância de acompanhamento médico e conhecimento para utilização dos mesmos. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, com abordagem quali e quantitativa, no qual foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 30 usuários de plantas medicinais, entre os meses de agosto e setembro de 2017. **Resultados:** Foram citadas um total de 26 plantas medicinais, sendo utilizadas como tratamento ou de forma conciliada com outros tratamentos convencionais, mas sem acompanhamento médico. Em relação aos fitoterápicos a maior parte (56,6%) relata não ter conhecimento, 26,6% declaram já ter utilizado alguma vez, e nenhum dos entrevistados apresentou conhecimento sobre o programa de medicina alternativa que inclui os fitoterápicos no SUS. **Conclusão:** O impacto decorrente da utilização das plantas revela a necessidade de constante atenção e atividades de prevenção e promoção à saúde em relação as plantas medicinais, também a ampliação de políticas públicas em saúde para que se possa obtenha um maior acesso à atenção da população idosa.

Palavras chave: plantas medicinais, programas nacionais de saúde, medicamentos fitoterápicos.

ABSTRACT

Introduction: Medicinal plants are one of the most used instruments for the treatment and cure of diseases, a knowledge transferred from generation to generation mainly by the older population. **Objective:** Analyze popular knowledge about medicinal plants and herbal medicines, including the importance of medical monitoring and knowledge for their use. **Materials and Methods:** A qualitative and quantitative descriptive study in which semi-structured interviews were carried out with 30 users of medicinal plants between August and September 2017. **Results:** A total of 26 medicinal plants were mentioned, being used as treatment or in a way reconciled with other conventional treatments, but without medical follow-up. Regarding phytotherapies, most (56.6%) reported not knowing about herbal medicines, 26.6% said they had ever used, and none of the interviewees presented knowledge about the alternative medicine program that includes phytotherapeutics in SUS. **Conclusion:** The impact of the use of plants reveals the need for constant attention and prevention activities and health promotion in relation to medicinal plants, as well as the expansion of public health policies so that greater access to the attention of the elderly population can be obtained.

Key words: plants, medicinal, national health programs, phytotherapeutic drugs.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Herrero

² Acadêmica do curso de Odontologia, Faculdade Herrero

³ Doutora em Microbiologia, docente do curso de Odontologia e Enfermagem da Faculdade Herrero

⁴ Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente do curso de Odontologia e Enfermagem da Faculdade Herrero

Autor correspondente: e-mail: ligia.burci@gmail.com

1 – INTRODUÇÃO

A utilização das plantas com fins medicinais marcou o início da prática curativa na humanidade¹. As plantas são usadas como ferramentas de prevenção, tratamento e cura desde os primórdios, quando nossos ancestrais passaram a identificar, através de tentativas e observações, quais vegetais eram próprios para cura, alimentação, quais eram venenosos e com princípios alucinógenos¹.

Segundo Ferreira e Pinto² muitas pessoas ainda fazem o uso das plantas aplicando os conhecimentos empíricos que foram adquiridos ao longo dos séculos, no entanto, ao contrário da crença popular, as plantas podem exibir riscos à saúde, que, acoplado a falta de conhecimento pode ser um problema para a população. Devido ao grande uso de plantas medicinais e do seu potencial poder curativo se fez necessária a incorporação das plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) através de políticas públicas e regulamentação para seu consumo.

Em, 2004 foi criada a resolução da ANVISA³ que trata dos registros de fitoterápicos e estabelecem critérios que garantem a segurança e a eficácia dos medicamentos à base de plantas medicinais e sua adequada fabricação. ⁴ Aliado à grande biodiversidade da flora brasileira, essa regulamentação proporcionou o desenvolvimento da fabricação e comercialização dos fitoterápicos, uso sustentável das plantas, incentivo à agricultura familiar, além de proporcionar medidas eficazes de informação e orientação quanto ao uso e efeitos colaterais à população, diminuindo assim os riscos a que os usuários estão submetidos⁵. Buscando a garantia de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas sobre as formas de medicina alternativa incluindo os fitoterápicos e plantas medicinais, em 2006 foi aprovada a Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS (PNPIC)⁶, (Portaria nº 971/2006) que inclui medicina tradicional chinesa, acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo/crenoterapia, e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Decreto Federal no. 5813/2006)⁷. Segundo o Ministério da Saúde⁸ os brasileiros estão cada vez mais apostando em tratamentos à base de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Entre 2013 e 2015 a busca por esses produtos no Sistema Único de Saúde (SUS) mais que dobrou, crescendo 161%⁹.

Devido à importância do tema, elaborou-se essa pesquisa que tem por objetivo analisar o conhecimento sobre as plantas medicinais e fitoterápicos entre indivíduos atendidos em uma Unidade de Clínica Odontológica na cidade de Curitiba.

2 – MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa realizou-se um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo foi realizado com 30 participantes selecionados de forma aleatória, nos meses de agosto à setembro de 2017, enquanto aguardavam atendimento em uma clínica odontológica em um bairro central da cidade de Curitiba (PR). Para inclusão na pesquisa, os critérios selecionados foram: indivíduos com faixa etária entre 30 e 70 anos, que utilizam plantas medicinais ou medicamentos fitoterápicos, e que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um instrumento de avaliação, contendo questões abertas e fechadas, referentes ao uso de medicamento de forma contínua, e ao uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. O projeto de pesquisa foi submetido e analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Herrero e aprovado sob o parecer de número 2.143.601.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 30 indivíduos, dos quais 18 (54%) eram mulheres e 12 (36%) homens, com uma média de idade de 65 ± 8.94 anos para os homens e 64 ± 7.2 anos para as mulheres (Tabela 1).

Os sujeitos da pesquisa foram estimulados a responder se sofriam de alguma doença crônica, e dentre as patologias citadas prevaleceu a Hipertensão arterial (17,7%) e o *Diabetes mellitus* tipo 2 (15,5%), e corrobora com outros achados em populações semelhantes no Brasil, onde essas patologias crônicas e não transmissíveis estão a atingir cada vez mais a população devido a fatores como má alimentação, sedentarismo e estresse¹⁰.

Tabela 1. Perfil social dos participantes da pesquisa

		%
Sexo	Feminino	54
	Masculino	36
Doença crônica	Hipertensão	17.7
	<i>Diabetes mellitus</i> tipo 2	15.5
	Cálculo renal	8.9
	Hipertireoidismo	6.7
	Hipotireoidismo	6.7
	Artrite reumatóide	6.7
	Nenhuma	11.1

Fonte: As autoras (2019)

Quando questionados sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, os participantes relataram 12 tipos diferentes de plantas, dentre as mais citadas podemos destacar o guaco (*Mikania glomerata Sprengel*), babosa (*Aloe vera*), e o boldo (*Peumus boldus*). Essas e as demais plantas, com os usos populares encontram-se descritas na Tabela 2.

A planta medicinal mais citada (19,3%) foi *Mikania glomerata*, popularmente conhecida como guaco, e é comumente utilizada para tosse, resfriado e gripe. Devido às suas propriedades terapêuticas, o guaco é muito utilizado pela população como expectorante, e no tratamento de doenças que atacam o sistema respiratório¹², sendo utilizada na forma de chás produzidos por suas folhas, ou medicamentos fitoterápicos⁹. O *Aloe vera* (babosa) é uma planta popular no ramo da fitoterapia, e também na indústria de cosméticos, (17,9%) dos entrevistados o utilizaram para tratamento de queimaduras e feridas. Estudos *in vitro* e *in vivo* identificaram propriedades eficazes contra queimaduras¹³, e também atividades anti inflamatória e cicatrizante, sendo um bom produto para o tratamento de feridas¹⁴. Foi citado como hidratante por 8,2% dos sujeitos da pesquisa, devido à presença de vários compostos na indústria como xampus, loções e cremes a base de *Aloe vera*, pois a mesma possui propriedades pró-colágeno e também é fonte de vitaminas C e E¹⁵.

Tabela 2. Plantas medicinais mais citadas pelos participantes da pesquisa

Nome popular	Nome científico	Uso popular	Uso descrito na literatura
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i>	Hipercolesterolemia	Antioxidante
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante/feridas e queimaduras	Hepatoprotetor Cicatrizante
Boldo do chile	<i>Peumus boldus</i>	Problemas gástricos	Antioxidante
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Calmante	Sedativo/ Calmante
Canela de velho	<i>Miconia albicans</i>	Artrite/Artrose	Dores articulares
Cáscara sagrada	<i>Rhamnus purshiana</i>	Diurético	Laxativo
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Calmante	Sedativo/ Calmante
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Problemas gástricos	Gastroprotetor
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Sprengel	Tosse, resfriado e gripe	Doenças respiratórias
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Cálculo renal	Diurético
Salgueiro	<i>Sális Alba</i>	Antiinflamatório	Antiinflamatório e antitérmico
Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i>	Reumatismo	Distúrbios intestinais, gastroproteção, cicatrizante, dores articulares

Fonte: As autoras (2019)

Aparecendo em terceiro lugar no número de citações destacamos o boldo (*Peumus boldus*), citado para dores de estômago e azia por 12,4% dos sujeitos da pesquisa. Estudos comprovam que o boldo diminui a secreção gástrica, sendo eficiente para prevenção de úlceras gástricas causada por Silva MF, et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por moradores da área urbana de Curitiba-PR-Brasil. RGS.2019;20(2):65-72.

estresse, atuando como um anti-ácido e possuindo propriedades anti inflamatórias¹⁶. A *Cynara scolymus* (alcachofra) foi referida por 11%, sendo utilizada para diminuir o colesterol. O tratamento com o extrato da folha da alcachofra é eficaz na redução nos níveis de colesterol total e LDL, tendo sido comprovados através de inúmeros estudos *in vivo* e *in vitro*¹⁷.

Em relação aos medicamentos fitoterápicos, 16,6% dentre os entrevistados afirma que conhece os fitoterápicos mas nunca os utilizou, 26,6% afirma que já utilizou alguma vez um fitoterápico, todos estes referiram que foram receitados através de um medico homeopata. Dentre os entrevistados 56,6% afirma que não conhecem os medicamentos fitoterápicos. Ainda sobre os fitoterápicos 43,3 % acredita que são eficazes, 36,6 % relata que além de serem bons, também precisam ter acompanhamento médico, e 100% dos entrevistados relata a necessidade de ampliação do acesso às informações sobre os fitoterápicos, principalmente pela população mais idosa (Tabela 3).

Tabela 3. Conhecimento dos participantes da pesquisa sobre medicamentos fitoterápicos

		%
Conhecimento sobre medicamentos fitoterápicos	Conhece e utiliza	26.6
	Não conhece e nunca utilizou	56.6
	Conhece mas nunca utilizou	16.6
O que acha dos medicamentos fitoterápicos	Não conheço	56.6
	Alguns são eficazes	43.3
	Precisa de acompanhamento médico	36.6
	Devem ser ampliados os meios de divulgação	100

Fonte: As autoras (2019)

As plantas medicinais são empregadas em diferentes regiões do mundo, e na maioria das vezes as indicações de preparo e finalidade estão em concordância com a literatura científica. Os profissionais de saúde ainda não estimulam o uso de plantas medicinais por falta de conhecimento, e encontram pouco respaldo para estudar o assunto e esclarecer as dúvidas da população. Ao longo da última década vários estudos têm investigado a utilização de plantas com efeitos medicinais, Silva MF, et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por moradores da área urbana de Curitiba-PR-Brasil. RGS.2019;20(2):65-72.

entretanto o envolvimento da população e de profissionais da saúde diretamente ligados ao trabalho comunitário é relativamente inexpressivo, sendo que mais esforços se fazem necessários no treinamento quanto ao uso alternativo de plantas medicinais. Esse estudo, que aborda o grau de conhecimento desta terapêutica alternativa em uma localidade urbana, sendo uma das principais capitais do Brasil, revela o interesse desta predominante população brasileira quanto ao uso de plantas medicinais na promoção da saúde. Dessa forma a participação social na produção da 'farmácia verde' comunitária deve ser estimulada, com envolvimento das prefeituras, secretarias de saúde e agricultura, associações comunitárias e instituições de ensino, pesquisa e extensão, para aproveitamento integral dos benefícios.

4. CONCLUSÃO

É expressivo o conhecimento popular das plantas medicinais, principalmente por parte de idosos, a grande maioria das plantas citadas, e sua utilização vai de acordo com achados experimentais na literatura. Este conhecimento empírico é repassado de geração para geração, contudo conforme relatado pelos participantes apesar de nunca ter havido complicações quando da utilização das plantas para tratamentos os mesmos nunca procuraram uma orientação profissional na área da saúde sobre este assunto.

Acerca dos fitoterápicos foi observado que grande parte dos entrevistados não possuía nenhum conhecimentos sobre a existência do mesmo, como também sobre a disponibilidade dos fitoterápicos no SUS para diversas enfermidades. Diante disso podemos concluir que ainda é escasso o acesso às informações corretas sobre as plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos para população. É necessário uma ampliação das políticas públicas relacionadas à saúde voltada à produtos naturais para toda a população.

5. REFERÊNCIAS

1. Veiga J, Valdir F, Pinto AC, Maciel MAM. Plantas medicinais: cura segura?. Quím. Nova. 2005;28(3):519-528.
2. Ferreira VF, Pinto AC. A fitoterapia no mundo atual. Quím. Nova. 2010;33(9).
3. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada- RDC nº 48, de 16 de março de 2004. Anvisa. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_48_2004_COMP.pdf/dfa61959-9f49-4223-89bb-dfb7288a1cf8?version=1.0
4. Figueiredo CA, Gurgel IGD, Gurgel Júnior GD. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. Physis Revista de Saúde Coletiva. 2014;24(2):381-400.

5. Figueiredo CA, Gurgel IDG, Gurgel Júnior GD. A implantação da Fitoterapia no SUS: uma avaliação à luz do arcabouço normativo. In: Oliveira MHB et al. (Orgs.). Direito e saúde : cidadania e ética na construção de sujeitos sanitários. EdUFAL.Maceió, 2011.
6. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2006. 92 p.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: 2006.
8. Brasil. Notícias sobre saúde. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/06/uso-de-plantas-medicinais-e-fitoterapicos-sobe-161>
9. Gasparetto CJ, Campos RF, Budel MJ, Pontarolo R. *Mikania glomerata* Spreng. e *M. laevigata* Sch. Bip. ex Baker, Asteraceae: estudos agronômicos, genéticos, morfoanatômicos, químicos, farmacológicos, toxicológicos e uso nos programas de fitoterapia do Brasil. Rev. Bras. Farmacogn. 2010;20(4):627-640.
10. Oliveira CJ, Araújo TL. Cultura dos chás, águas e lambedores: a prática em um grupo de idosos. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Fortaleza, 2002.
11. Oliveira JC, Araújo, LT. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2007;9(3):93-105.
12. Lima SCS, Arruda OG, Renovato DR, Alvarenga MRM. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012;20(4):08.
13. Freitas VS, Rodrigues RAF, Gaspi FOG. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas. 2014;16(2):299-307.
14. Parente IML, Carneiro ML, Tresvenzol FML, Gardin NE. Aloe vera: características botânicas, fitoquímicas e terapêuticas. Arte Médica Ampliada.2013;33(4):160-164.
15. Figueiredo NE, Camargo IM, Palharin CLH, Ascêncio F, Bosquê GG. Efeitos fitoterápicos e homeopáticos da babosa (nota técnica). Revista científica eletônica de agronomia. 2008. ISSN1677-0293.
16. Rodrigues TS, Guimarães SF, Rodrigues DRG, Gabriel JV. Métodos de secagem e rendimento dos extratos de folhas de *Plectranthus barbatus* (boldo-da-terra) e *P. ornatus* (boldo-miúdo). Rev. Bras. Pl. Med. 2011;13:587-590.
17. Noldin FV, Filho CV. Composição química e atividades biológicas das folhas de *Cynara scolymus* L. (alcachofra) cultivada no Brasil. Quim. Nova. 2003;26(3):331-334.